

Atilio Butturi Junior¹

Doutor em Linguística

Departamento de Língua e Literatura Vernáculas

Universidade Federal de Santa Catarina

atilio.buturi@ufsc.br<https://orcid.org/0000-0002-9985-2259>

François Dosse (1993), no seu *História do Estruturalismo*, tem um capítulo chamado *Foucault vende como pãezinhos*, em que se refere ao êxito comercial, um tanto surpreendente, de *As Palavras e As Coisas*, naquela França dos anos sessenta. Esse êxito, no Brasil e no caso de Foucault, pode ser lido na presença de *Vigiar e Punir*, publicado em 1975 na França e traduzido pela primeira vez para o português em 1977.

A tradução que hoje circula no Brasil é a de Raquel Ramalhete, em Sua quadragésima-segunda edição, sob os cuidados da Editora Vozes. *Vigiar e Punir* (Foucault, 2013 [1975]) é uma espécie de porta de entrada para Michel Foucault em muitos campos do saber, porque nele estão ao menos inscritos três grandes questões: a de um pode-saber que implica as ditas ciências humanas, o direito e a medicina; uma problematização das disciplinas como produção de normalidade, numa sociedade disciplinar; uma figura de pensamento, o *panopticon*, que permanece presente até os dias de hoje, mesmo que questionada, deslocada e repensada.

O que nos acostumamos a ler como *sociedade de vigilância* e que se tornou a vulgata foucaultiana está devidamente explicada no escrito. Cinquenta anos depois, ainda nos interessa pensar na antropotécnica que Foucault explicou, então, como *semiotécnica*: as formas pelas quais, por tecnologias do eu, se forjou uma identidade, uma forma de subjetividade, uma interioridade onde havia dispersão – desde pelo menos a alardeada morte do homem de *As palavras e as coisas*, de 1966 (Foucault, 1981 [1966]).

Este dossiê especial, intitulado *Tecnologias do eu: 50 anos de Vigiar e Punir*, que agora vem à lume e que está ligado à área de Estudos de Gênero e Sexualidade do Programa de Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas e também aos estudos discursivos da Pós-Graduação em Linguística da UFSC, vai pensar este *paralelepípedo* (Foucault (1997 [1969])), esta *forma-dildo* (Preciado, 2002) que faz cinquenta anos em 2025 desde uma perspectiva que é, a um só tempo, uma assunção da rede de conceitos sugerida pelo filósofo francês, mas também um novo emaranhado de

¹ Agradeço ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa, que permitiu a realização deste trabalho. É importante mencionar, ainda, que este dossiê é parte de minhas atividades de pós-doutoramento no IEL-UNICAMP, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Buzato.

discussões que levam em conta categorias com que Michel Foucault não trabalhou diretamente – notadamente, como se nota nos escritos, como as de gênero, vida digital e raça.

Os dezenove textos aqui reunidos percorrem, dessa perspectiva, uma discussão arqueológica sobre *Vigiar e Punir* (VP), um debate sobre a *sociedade do controle* – talvez a leitura mais célebre de VP, produzida por Deleuze (1992) – mas, com bastante tenacidade, uma problematização dos agenciamentos gendrados e racializados que funcionam nesse controle. Mais, ainda, como esses agenciamentos estão sempre margeados, como exigência, de resistências e contracondutas, cujo espaço é o do corpo – duplicado, produzidos *onlife*, em intra-ação com toda sorte de agentes humanos e não-humanos.

Não se trata, pois, apenas de forjar uma celebração, mas de pensar Foucault, como ele mesmo gostaria, como uma caixa de ferramentas, tendo em vista as formas de poder que ele postulou, mas também suas transformações, que dão a ver, na atualidade, o impacto ainda não-irrelevante da genealogia foucaultiana no inquirir acerca das técnicas e das tecnologias nas quais e com as quais produzimo-nos como um *si mesmo*.

Referências

- DELEUZE, G. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart, Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.
- DOSSE, F. *História do estruturalismo*. v.1.O campo do signo, 1945/1966. 2. ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Ensaio; Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 5.ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997 [1969].
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Trad. Raquel Ramalhete. 41.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013 [1975].
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 2.ed. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1981 [1966].
- PRECIADO, P. *Manifesto contra-sexual*. Madrid: Opera Prima, 2002.